

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PARASITOSE

Nathiely Kurtz Zafanelli¹; Minéia Weber Blattes²

RESUMO

As enteroparasitoses representam um grave problema de saúde pública mundial e estão relacionadas às precárias condições higiênico-sanitárias, atingindo principalmente crianças em idade escolar. Essas doenças estão relacionadas aos maus hábitos de higiene e saneamento básico, baixo nível socio-econômico, falta de orientação sanitária e de programas de educação a saúde. Dessa maneira, esse projeto tem por objetivo ilustrar a importância da sensibilização dos alunos sobre as medidas de prevenção e autocuidado a respeito das parasitoses intestinais, de forma lúdica, abrangendo as áreas artísticas, visuais, jogos e brincadeira. Com o propósito de fornecer informação e prevenção básica da saúde às crianças e suas famílias. Sendo assim, nesse trabalho observou-se que as atividades lúdicas auxiliam na incorporação de conhecimento de educação e saúde para crianças em idade escolar.

Palavras-chave: Autocuidado; Brincadeira; Enteroparasitoses; Prevenção

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde

1. INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses figuram como um dos grandes problemas de saúde pública, afetando mais de 1,5 bilhão de pessoas, ou 24% da população mundial, estão infectadas com helmintos transmitidos pelo solo em todo o mundo. As infecções são amplamente distribuídas em áreas tropicais e subtropicais, com os maiores números ocorrendo na África Subsaariana, Américas, China e Ásia Oriental (WHO, 2022).

A transmissão das enteroparasitoses está diretamente relacionada com as condições de vida e de higiene das comunidades urbanas e rurais. Esta transmissão geralmente é oro-fecal, ou seja, a infecção dá-se pela ingestão de ovos ou cistos, através de alimentos, água ou mesmo qualquer outro objeto contaminado com fezes

¹ Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. nathiely.kzafanelli@ufn.edu.br

² Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. mweber@ufn.edu.br

(SANDOVAL *et al*, 2015). As crianças estão mais sujeitas ao contato com as formas infectantes e, a imunidade ineficiente para eliminação dos parasitas, faz com que a prevalência de enteroparasitoses torna-se alta neste grupo. As parasitoses intestinais podem afetar a saúde, a produtividade e a capacidade física e mental, sendo o seu efeito mais deletério quanto mais grave for o estado nutricional do indivíduo afetado. Acometem principalmente crianças, em função do desconhecimento dos princípios básicos de higiene e da maior exposição a partir do intenso contato com o solo. Geralmente as crianças são mais predispostas, devido às manifestações clínicas serem mais agudas e graves, pela ausência inicial de resistência aos parasitas e devido a morbidade e letalidade serem maiores na primeira década de vida (FONSECA, 2017).

A infância é a idade das brincadeiras e por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Neste sentido, o lúdico destaca-se como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca. Este conceito pode ser estendido à educação em saúde, e a ludicidade pode ser considerada como ferramenta importante no processo de formação para o autocuidado e promoção da saúde do indivíduo (FONTOURA, 2004). Dado o exposto, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento da literatura acerca da importância da ludicidade para a promoção da saúde sobre parasitoses.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é de caráter exploratório, de natureza qualitativa na modalidade de pesquisa bibliográfica sobre a ludicidade como ferramenta de promoção em saúde acerca da temática de parasitoses. Para o estudo, foi realizada uma pesquisa por periódicos no Google Acadêmico, Scielo, Pubmed e em livros da área. Para efetuar a pesquisa, utilizamos os seguintes descritores: “parasitoses”, “lúdico”, “ludicidade”, “educação em saúde”, assim como duas variantes em inglês. Como critério de inclusão foram utilizadas publicações que após a leitura do resumo se

enquadravam na temática da pesquisa. Foram excluídos da análise textos que, após leitura do resumo, não abordaram o tema em estudo, apesar de conterem os descritores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As doenças parasitárias podem comprometer o bom desempenho físico e mental do indivíduo, o que atrapalha o desenvolvimento de suas atividades, abrangendo principalmente as faixas etárias mais jovens da população (SOUSA *et al.*, 2019).

A distribuição geográfica destas doenças passou a ser melhor conhecida em meados de século XX, através de inquérito coproparasitológico realizado em todo país por Pellon & Teixeira (1950), evidenciando-se a região Nordeste brasileiro como área de maior endemicidade (MORAES, *et al.*, 2020). Observou-se uma redução na prevalência de infecção por parasitoses intestinais nos últimos 50 anos, segundo Waldman e Sato (2016), porém, mesmo algumas áreas com índices privilegiados de desenvolvimento, ainda apresentam taxas de infecção relativamente consideráveis (ANTUNES *et al.*, 2020).

Segundo Gusmão, Abreu e Mendes (2018), somente é possível uma ação eficiente e permanente em saúde, conhecendo o ser humano como um todo; e isto inclui: suas crenças, seus hábitos e suas circunstâncias, e assim ter consciência de que somente com sua participação ativa será possível tornar realidade a promoção da saúde. A prática educativa em saúde refere-se tanto às atividades de educação em saúde, voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde (ALMEIDA, *et al.* 2020).

No final do século XIX e no início do século XX, a ciência passou a conhecer a forma de transmissão da grande maioria dos parasitas, inclusive a existência de vetores para vários deles (NEVES, 2003). Com a necessidade do controle das pestes, no final do século XIX, são implementados serviços de saúde pública em muitos países inclusive no Brasil. As parasitoses figuram entre os principais problemas de saúde pública no Brasil, e, no entanto, a investigação dessas doenças tem sido amplamente negligenciada (MEDRANHA, 2003).

Em muitas regiões, representam as parasitoses intestinais problemas médico-sanitários de grande importância, pela frequência com que ocorrem e, especialmente pela possibilidade de determinarem acometimentos orgânicos capazes, às vezes, de incapacitarem os indivíduos atingidos. Tal situação é bastante conhecida em nosso país onde se envolvem as inter-relações entre o agente da doença, o susceptível e os fatores ambientais que estimulam o desencadeamento da doença no organismo sadio e as condições socioeconômicas e culturais que permitem a existência desses fatores (NOBRE *et al*, 2013).

As parasitoses ocorrem pela ingestão de ovos e/ou cistos, ou pela penetração ativa de larvas de parasitos na pele ou mucosa. No primeiro caso, a transmissão pode ocorrer pôr intermédio da água, poeira, verduras, frutas, carne ou quando são levadas à boca objetos ou partes do corpo contaminado. A penetração de larvas ocorre quando o indivíduo entra em contato com o solo ou água infectada pôr formas larvárias (NEVES, 2000).

Desta maneira, nota-se que o problema central da presença de focos de transmissão está relacionado com a contaminação fecal humana das coleções aquáticas (NEVES, 2000). Essa transmissão está diretamente relacionada com as condições de vida e de higiene das comunidades urbanas e rurais. A alta prevalência de parasitas entre as populações de baixo nível socioeconômico é resultante do padrão de vida, de higiene, de educação e saneamento básico, os quais são inadequados e deficientes, permitindo a manutenção de endemia nas áreas onde foi implantada (MAGAJI; MAGAJU, 2021).

A sintomatologia das parasitoses intestinais é muitas vezes polimorfa, e, de modo geral, a maioria das pessoas infectadas se apresentam com quadro de dor abdominal, cólicas, náuseas, vômitos, diarreias, perda de peso, anemia, febre e quadros respiratórios (NEVES, 2003).

O saneamento básico é a principal medida que resulta em muitos benefícios à comunidade. A construção, de redes de esgoto e tratamento de água, não garante só uma melhoria na qualidade de vida, mas também previne a transmissão de quase todas as outras doenças de vinculação hídrica decorrente de poluição fecal. Além da prevenção, necessita-se da realização de um diagnóstico correto e preciso, com uma metodologia adequada. O diagnóstico das parasitoses intestinais baseia-se

principalmente na microscopia das fezes que permite identificar estruturas diversas de helmintos e protozoárias: os helmintos podem aparecer como vermes adultos, segmentos de vermes, ovos e larvas, os protozoários, como trofozoítos e cistos (REY, 2001).

Nesse sentido, os profissionais da área da saúde preocupam-se com os problemas da saúde pública no Brasil, principalmente com crianças que são mais frequentemente atingidas por brincarem na terra e areia, entrando em contato com larvas infectantes ou ao levar objetos contaminados com ovos à boca, comprometendo o desenvolvimento físico e intelectual dessas crianças. Como controle, recomenda-se a conscientização da população sobre os problemas das parasitoses (NEVES, 2000).

A Promoção de Saúde é uma estratégia defendida pela OMS, tendo como componente essencial o estabelecimento de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde. Essa ação pressupõe a necessidade de atividades de Educação em Saúde, importante instrumento para a garantia de melhores condições de saúde (DE SOUZA; CHUPIL, 2019; FARIA *et al.*, 2019).

Por meio da Educação em Saúde constrói-se o conhecimento que permite o exercício pleno da cidadania. Esta aplicação é fundamental para as crianças, pois ajuda a desenvolver nelas a responsabilidade perante o seu próprio bem-estar, a praticar hábitos saudáveis e contribuir para a manutenção de um ambiente são (SCHALL, 1994).

Para que isso ocorra, é importante que o processo educativo não se dê de maneira impositiva, mas de forma adequada a suas capacidades cognitivas, num ambiente prazeroso, propiciando uma relação direta entre os conteúdos e o seu dia a dia (SCHALL, 1994). A Educação em Saúde no controle das parasitoses intestinais tem se mostrado uma estratégia com baixo custo capaz de atingir resultados significativos e duradouros. As práticas educativas se mostram tão eficazes quanto o saneamento básico, sendo superiores ao tratamento em massa a longo prazo (ASOLU, 2003).

Entre as atividades educativas propostas para a prevenção de doenças parasitológicas destacam-se o uso dos jogos educativos. O ambiente lúdico do jogo

é um espaço privilegiado para a promoção da aprendizagem. Nele o participante enfrenta desafios, testa limites, soluciona problemas e formula hipóteses (FONTOURA, 2004). O indivíduo brinca não para se tornar mais competente, mas devido a uma motivação intrínseca à própria atividade (FORTUNA, 2003).

Jogar é uma atividade paradoxal: ao mesmo tempo livre, espontânea e regrada. É uma maneira de apropriação de conhecimentos de forma direta e ativa (FONTOURA, 2004). Por meio do jogo, a criança dirige seu comportamento, não pela percepção imediata dos objetos, mas pelo significado da situação, havendo uma exigência de interpretação constante. Nesta perspectiva, há uma quebra da sua subordinação ao texto, na medida em que o receptor se torna um leitor com capacidade interpretativa sobre as mensagens que lhe são oferecidas (REBELO, 2001).

Assim, o jogo ensina a interpretar regras, papéis, argumentos e ordens. O uso de jogos e estratégias lúdicas para atingir objetivos de educação em saúde mostrou ser uma ferramenta útil e de boa receptividade por parte de escolares (ARAÚJO, 2001; SCHALL, 2000). Mello (1992) mostrou que experiências de educação para a profilaxia de parasitoses, que valorizem expressões criativas (como o desenho), conseguem estreitar uma participação mais ativa da população. Ayres (2002) afirma que não se pode esperar que a simples transmissão de uma informação modele o educando à vontade do educador. Apesar de os jogos levarem à apropriação de conhecimentos de forma direta e ativa, estes são sempre recursos limitados pelo substrato cultural, posição social e subjetividade do usuário (REBELO, 2001).

Nascimento *et al.* (2013) observou que a utilização de jogos tornou as aulas mais dinâmicas e estimulou a participação dos alunos que demonstraram interesse pelo aprendizado resultando em assimilação de novos conteúdos. Os resultados obtidos revelaram a importância das estratégias lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, não apenas por contribuírem para tornar o ambiente mais dinâmico e agradável, mas sobretudo, por fornecerem uma motivação intrínseca ao processo, favorecendo a aprendizagem e a prevenção das parasitoses intestinais.

A utilização de jogos e brincadeiras para abordar a educação em saúde permite a melhor compreensão dos conteúdos, o que contribui para o processo de

ensino-aprendizagem, levando assim a uma mudança de comportamento e melhoria na qualidade de vida de crianças e jovens (DE SOUZA; CHUPIL, 2019).

Assim, o jogo por si só não é suficiente na educação em saúde. Embora favoreça a aquisição e prática dos conteúdos, em geral não abarca a complexidade dos diversos fatores que irão determinar os comportamentos frente aos hábitos de saúde (REBELO, 2001).

4. CONCLUSÃO

Sabe-se que o ensino, através da ludicidade, se apresenta como uma eficiente ferramenta para disseminação de conhecimento para educação em saúde frente as parasitoses intestinais. Neste sentido, constituem uma importante estratégia na prevenção de doenças parasitárias, bem como na sensibilização de crianças que são multiplicadores do conhecimento em seus ambientes.

O conhecimento adquirido pelos jogos pode se constituir no primeiro passo para a geração de novas atitudes de prevenção de doenças e autocuidado, à medida que suas ações estejam associadas a políticas socioeconômicas e ambientais que favoreçam esta mudança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Franciscana (UFRN) pela concessão da Bolsa PROBEX UFRN que possibilitou a realização desse estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. M. *et al.* Ocorrência de Enteroparasitas em Escolares no Município de Bandeirantes, Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 1, p. 31-42, 2020.

ANTUNES, R. S. *et al.* Parasitoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 52, n. 1, p. 87-92, 2020.

ASOLU, S.O.; OFOEZIE, I.E. The role of health education and sanitation in the control of helminth infections. **Acta Tropica**, v.86, n.2, p.283-94, 2003.

AYRES, J.R.C.M. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.6, n.11, p.11-24, 2002.

DE SOUZA, T. N.; CHUPIL, H. A Contribuição dos Jogos Lúdicos na Aprendizagem de Ensino da Parasitologia em Ciências e Biologia. **Revista UNINGÁ**, v. 56, n. 1, p. 47–57, 2019.

FARIA *et al.* Ensino em parasitologia: Ação extensionista com crianças em idade escolar. **Revista Conexão UEPG**, v. 15, n. 3, p. 294–300, 2019.

FONSECA, R.E.P.D; BARBOSA, M.C.R.; FERREIRA, B.R. High prevalence of enteroparasites in children from Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. **Rev Bras Enferm**, v. 70, n.3, p. 566-571, 2017.

FONTOURA, T.R. O brincar e a educação infantil. **Pátio: Educação Infantil**, v.1, n.3, p.7-9, 2004.

FORTUNA, T. R. Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino aprendizagem. **Revista do Professor**, v. 19, n. 75, p. 15-19, 2003.

GUSMÃO, M. H. A.; ABREU, P. F.; MENDES, N. B. E. S. Prevenção de parasitoses intestinais por meio de estratégias de Educação em Saúde. **Revista de Atenção Primária à Saúde (APS)**, v. 21, n. 4, p. 798-799, 2018.

LL, V.T. Educação ambiental e em saúde para escolares de primeiro grau: uma abordagem transdisciplinar. **Cad. Saúde Pública**, v.10, n.2, p.259-63, 1994.

MAGAJI, P. J.; MAGAJU, J. Y. The prevalence of gastrointestinal parasites among primary school children in Kagarko local government area, Kaduna State , Nigeria. **American Journal of Health, Medicine and Nursing Practice**, n. 6, p. 1–17, 2021

MEDRANHA, Roberto A. 2003. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu.

MORAES, L. J. R.*et al.* Prevalência de anemia associada a parasitoses intestinais no território brasileiro: uma revisão sistemática. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 10, p. 1-9, 2020.

NASCIMENTO *et al.*, Parasitologia Lúdica: O jogo como agente facilitador na aprendizagem das parasitoses. **Scientia Plena**, v. 9, n. 7, p. 1-6, 2013.

NEVES, D. P. 2003. **Parasitologia Dinâmica**. São Paulo: Atheneu.

NEVES, D. P.; MELO, A. L.; GENARO, O. **Parasitologia Humana**. 10.ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

NOBRE *et al.* Risk factors for intestinal parasitic infections in preschoolers in a low socio-economic area, Diamantina, Brazil. **Pathog. Glob. Health.**, v. 107, n. 2, p. 103-106, 2013.

REBELLO, S.; MONTEIRO, S.; VARGAS, E.P. A visão de escolares sobre drogas no uso de um jogo educativo. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.5, n.8, p.75-88, 2001.

REY, L. 2001. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SANDOVAL, N.R. *et al.* A survey of intestinal parasites including associated risk factors in humans in Panama. **Acta Trop.** n. 147, p.54-63, 2015.



SCHALL, V.T. A prevenção de DSTs/AIDS e do uso indevido de drogas a partir da pré-adolescência: uma abordagem lúdico-afetiva. **Avessos do prazer: drogas, AIDS e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p.189-211.

SOUSA, F. C. A. *et al.* Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de uma escola pública municipal. **Revista Enfermagem Atual**, v. 90, n. -, p. 1-7, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Soil-transmitted helminth infections. Retrieved from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/soil-transmitted-helminth-infections> Access in: 27 set. 2022.